

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.**  
**PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS - GRADUAÇÃO.**  
**DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA.**  
**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.**

**LIXO DOMÉSTICO: ALGUMAS IDÉIAS ACERCA DE LIMPEZA E  
SUJEIRA, ORDEM E DESORDEM PARA DEZ FAMÍLIAS MORADORAS  
DE MANAUS.**

**Bolsista: Luciano Felipe Rodrigues Braga, CNPq.**

**MANAUS - AM**

**2009.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.**  
**PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS - GRADUAÇÃO.**  
**DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA.**  
**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.**

**RELATÓRIO FINAL.**

**PIB - H - 018/2009.**

**LIXO DOMÉSTICO: ALGUMAS IDÉIAS ACERCA DE LIMPEZA E  
SUJEIRA, ORDEM E DESORDEM PARA DEZ FAMÍLIAS MORADORAS  
DE MANAUS.**

**Bolsista: Luciano Felipe Rodrigues Braga, CNPq.**

**Orientadora: Professora Dra. Raquel Wiggers.**

**MANAUS - AM**

**2009.**

**RESUMO:** A pesquisa busca analisar os “conceitos”, as “representações” extraídas de entrevistas de moradores da cidade de Manaus em relação à produção capitalista de embalagens de fácil descarte, onde serão analisados os sentidos de ordem e desordem, sujeira e limpeza pelas pessoas entrevistadas. Buscar entender os comportamentos e conceitos associados à produção do “lixo” em relação à sociedade moderna.

**ABSTRACTS:** The research seeks to analyze the "concepts", the "representations" extracted from interviews with residents of the city of Manaus on the capitalist production of goods for easy disposal, which will be considered the senses of order and disorder, dirt and the cleaning people in the research. Seek to understand the behaviors and concepts associated with the production of "junk" on modern society.

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	05
2. Desenvolvimento.....	09
2.1. Fundamentação teórica.....	09
2.1.2. Sociedade do consumo.....	09
2.1.3. Comportamento do consumidor.....	10
2.1.4. Consumidores no século XXI.....	12
2.2. O Sentido de ordem e desordem, pureza e impureza.....	13
2.3. Classificação dos tipos de lixo.....	16
2.3.1. Quais materiais que são recicláveis e quais não são?.....	18
2.3.2. Produção de lixo na cidade de Manaus.....	22
2.3.3. Aterro sanitário da cidade de Manaus.....	23
2.3.4. Visita ao aterro sanitário.....	24
3. Descrição Metodológica.....	26
4. Resultados e Discussões.....	31
5. Conclusões e Recomendações.....	44
6. Cronograma.....	46
7. Referencias.....	47

## **1. INTRODUÇÃO.**

A proposta deste projeto é analisar comportamentos e representações sobre a produção dos materiais que são considerados “lixo”, na cidade de Manaus, abordando os sentidos de ordem e desordem em relação aos conceitos estabelecidos pelo uso de produtos de fácil descarte. A produção de lixo na cidade de Manaus será analisada sob a ótica dos conceitos de sujeira e purificação, contaminação e pureza (DOUGLAS, 1976), também sob esta ótica serão analisadas as concepções aos cuidados em relação à estética e beleza do corpo e de moradia, as quais são influenciadas pelo avanço da tecnologia moderna tais como, a produção de materiais descartáveis (GAUER, 2005; Santos, 2002).

No primeiro momento serão analisados aspectos e especificidades em relação à “sociedade do consumo”, o “comportamento” e os “consumidores do século XXI”, onde a sociedade passou a ser consumista a partir das trocas comerciais e o advento da Revolução Industrial, onde as indústrias passaram a produzir embalagens de fácil descarte em larga escala e a modificar o comportamento da sociedade moderna.

A pesquisa usa os estudos de autores que se dedicam a refletir sobre modernidade e pós-modernidade como Simmel e Bauman respectivamente e da área da publicidade em relação ao consumo e suas especificidades. Foi feita a relação da produção capitalista inserida na produção das indústrias de produtos de fácil descarte. Buscou-se compreender aspectos dos comportamentos dos consumidores relacionados às suas representações e sobre o que as pessoas se comportam em relação aos usos dos produtos de fácil descarte na sociedade. A pesquisa passou a analisar esses sentidos através de entrevistas nas residências das famílias, e de entrevistas de cunho informal

com alunos e professores na Universidade Federal do Amazonas analisando as representações sobre o tema do projeto.

Na pesquisa foram feitos levantamentos bibliográfico para a análise da questão do “consumidor”, onde feito a inserção de textos sobre a produção capitalista na produção das indústrias de produtos de fácil descarte com o propósito de consumo em larga escala. Na segunda parte foram propostas pela pesquisa os sentidos de ordem, desordem, pureza e impureza que as pessoas entrevistadas têm em relação aos produtos, embalagens de fácil descarte analisados pelas teorias de Mary Douglas e Ruth Gauer.

Essa análise busca entender a relação que as pessoas têm sobre esses “lixos” sobre a assepsia do corpo, as regras de etiquetas, a repulsa da desordem, do impuro, do sujo, onde as pessoas tendem a procurar sempre locais que sejam considerados “limpos”, “puros” aonde elas vão se sentir limpa, organizadas, em ordem e puras.

Para entender como a sociedade do consumo age sobre a sociedade, buscaram-se as especificidades do “lixo”, onde foi pesquisada a “classificação dos tipos de lixo”; “Quais materiais são recicláveis ou não”; “Produção de lixo na cidade de Manaus”, Um estudo sobre o aterro sanitário da cidade de Manaus, onde foi feita uma visita ao local para compreender e analisar se seria possível as pessoas estarem morando no local ou nas proximidades. A intenção era pesquisar o que essas pessoas acham que é “lixo”, o que está em ordem ou desordem, puro ou impuro e limpo ou sujo, inspirado no que foi visto no documentário “Ilha de Flores – Jorge Furtado.

Como o resultado das primeiras incursões foi diferente do que estava proposto inicialmente, a pesquisa procurou ampliar a os entrevistados para além do contexto da casa dos entrevistados, e voltou-se também para famílias, colegas, professores e alunos

da faculdade onde o pesquisador estuda. Quatro entrevistas foram feitas nas casas das pessoas, as demais entrevistas foram feitas na Universidade Federal do Amazonas, como uma alternativa para suprir as entrevistas das famílias que propunha no projeto original.

De acordo com Barbosa (2000) a palavra lixo é derivada do termo em latim *lix*, que significa a) “cinzas” – de uma época em que a maior parte dos resíduos de cozinha era formada por cinzas e resto de lenha carbonizada dos fornos e fogões e, também b) *lixare* (polir, desbastar) onde lixo seria então sujeira, os restos, o supérfluo que a lixa arranca dos materiais.

No dicionário *Aurélio Buarque de Holanda* a palavra lixo é definida como sujeira, imundice, coisa ou coisas inúteis, velhas ou sem valor. Lixo, na linguagem técnica é sinônimo de resíduos sólidos e é representado por materiais descartados pela atividade humana. Desde os tempos mais remotos até meados do século XVIII, com a revolução industrial, o lixo era produzido em pequena quantidade e constituído essencialmente de sobras de alimentos.

Com a Revolução Industrial, as fábricas começaram a produzir objetos de consumo de larga escala e a introduzir novas embalagens no mercado aumentando consideravelmente o volume e a diversidade de resíduos gerados nas áreas urbanas. O homem passou então a viver com o consumo com base nos produtos descartáveis em que a maior parte dos produtos – desde guardanapos de papel e latas de refrigerantes, até computadores – são inutilizados e descartados pela sociedade consumidora. Ao mesmo tempo o crescimento acelerado das metrópoles fez com que as áreas disponíveis para depositar o “lixo” tornassem escassas.

Segundo Fadini (2001) foi com a Revolução Industrial que se iniciou o processo de urbanização, provocando um êxodo do homem do campo para as cidades. Observou-se assim um acelerado crescimento populacional, favorecido também pelo avanço da medicina e conseqüente aumento da expectativa de vida. A partir de então, os impactos ambientais passaram a ter um grau de magnitude alto, devido aos mais diversos tipos de poluição, dentre eles a poluição gerada pelos produtos de fácil descarte. A solução para o lixo naquele momento não foi encarada como algo complexo, pois bastava simplesmente afastá-lo, descartando-o em áreas mais delimitadas dos centros urbanos, denominados “lixões”.

De acordo com Fadini (2001) a taxa de geração de resíduos sólidos urbanos está relacionada aos hábitos de consumo de cada cultura, onde se nota uma correlação estreita entre a produção de lixo e o poder econômico de uma dada população. Para Fadini o lixo faz parte da história do homem, já que a sua produção é inevitável. Para Teixeira e Bidone (1999), o lixo é definido de acordo com a conveniência e preferência de cada um. O IPT/CEMPRE (1995) define-o como restos das atividades humanas, consideradas pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis.

O plástico, que surgiu na década de 60, é um exemplo importante da era dos descartáveis, a qual vem substituindo alguns materiais como papel e papelão, como exemplo: os sacos plásticos dos supermercados, o uso do plástico na área de alimentos prontos e semiprontos, pois este tipo de embalagem está se difundindo cada vez mais como o material ideal para embalagens.

Nos últimos anos, nota-se uma tendência mundial em querer reaproveitar os produtos jogados no lixo para a fabricação de novos objetos, através dos processos de reciclagem, o que representa economia de matéria prima e de energia fornecidas pela



natureza. Assim o conceito de lixo tende a ser modificado, podendo ser entendido como "coisas que podem ser úteis e aproveitáveis pelo homem". (FADINI, 2001).

## **2. DESENVOLVIMENTO.**

### **2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.**

#### **2.1.2 SOCIEDADE DO CONSUMO.**

Com a Revolução Industrial, iniciada na Grã-Bretanha em meados do séc. XVIII intensifica-se o desenvolvimento de novos processos e modalidades de consumo, bem como sistemas e práticas de comercialização que buscavam atingir novos mercados de consumidores e a passagem do consumo familiar para o consumo individual (BARBOSA, 2004). Em uma sociedade influenciada pelo discurso publicitário – que promete a “satisfação” de todos os “desejos” – a decepção surge como o sintoma mais aparente, colocando em questionamento o destino em direção ao qual se encaminha a *escalada consumista*. Ainda segundo o autor,

*o hiperconsumismo desenvolve-se como um substituto da vida que almejamos, funciona como um paliativo para os desejos não-realizados de cada pessoa. Quanto mais se avolumam os dissabores, os percalços e as frustrações da vida privada, mais a febre consumista irrompe a título de lenitivo, de satisfação compensatória, como um expediente para ‘reerguer o moral’. Em razão disso, pressagia-se um longo porvir para a febre consumista. (LIPOVETSKY, p. 30).*

Seguindo a semelhante linha de pensamento, Bauman cunha termos como *vida líquida*, *modernidade líquida* e *sociedade líquido-moderna* para caracterizar a *cultura do descartável* e o sentimento de volubilidade que permeiam a nova sociedade de

consumo que, para o autor, “não é nada além de uma sociedade do excesso e da fartura – e, portanto da redundância e do lixo farto” (BAUMAN; 2007, p. 111). Tendo em vista a abundância de ofertas disponíveis atualmente, era de se prever que o consumidor sentiria maior segurança ao escolher a alternativa que melhor satisfizesse as suas necessidades. “O excesso, contudo, aumenta a incerteza das escolhas que se esperava que eliminasse, ou pelo menos aliviasse e reduzisse – e assim o excesso nunca é suficientemente excessivo” (BAUMAN, 2007; p. 111).

Bauman argumenta que nossa sociedade é a de excessos, onde a durabilidade dos bens é encurtada, favorecendo o desperdício e o descarte prematuro dos objetos.

Dessa forma, pode-se dizer que:

*o lixo é o produto final de toda ação de consumo. A percepção da ordem das coisas na atual sociedade de consumo é diametralmente oposta à que era característica da agora já ultrapassada sociedade de produtores. Então, era a parte útil [...] que deveria ser sólida e permanente, enquanto os restos e detritos redundantes eram destinados à remoção e ao esquecimento instantâneo. Agora é a vez de as partes úteis terem vida curta, volátil e efêmera, a fim de abrir caminho para a próxima geração de produtos úteis. Só o lixo tende a ser (infelizmente) sólido e durável. “Solidez” agora é sinônimo de “lixo”. (BAUMAN, p. 118)*

### **2.1.3. COMPORTAMENTOS DO CONSUMIDOR.**

Dentre todas as *peças* que compõem as engrenagens da sociedade de consumo, pode-se afirmar que o consumidor é a mais importante delas. Todo o processo de venda gira em torno dele, desde a pesquisa e desenvolvimento dos produtos até o tratamento dado a ele no ponto de venda. Samara e Morsch (2005, p. 2) definem o consumidor

como sendo “toda entidade compradora potencial que tem uma necessidade ou um desejo a satisfazer”. Atender as necessidades e desejos é um desafio cada vez maior para as empresas e profissionais de *Marketing* em atividade neste período de mudanças e imprevisíveis, tanto no comportamento dos consumidores como nas tecnologias de comunicação e entretenimento.

O aspecto simbólico assumido pelas mercadorias, então, torna-as um meio de diferenciação do consumidor perante o outro – no mesmo sentido em que Bourdieu utiliza a expressão distinção simbólica ao abordar as relações de dominação existentes na sociedade. Segundo Canclini (2006, p. 63), “a lógica que rege a apropriação dos bens como objeto de distinção não é a da satisfação de necessidades, mas sim a da escassez desses bens e da impossibilidade de que outros os possuam”. Os objetos adquirem, assim, um valor subjetivo, sendo este a matéria-prima com a qual a publicidade trabalha na criação de posicionamentos que possam ser percebidos pelos consumidores como diferenciais competitivos.

O “ato de comprar” pode ser analisado tanto sob a ótica negativa dos críticos da escalada consumista como sob uma ótica mais positiva, que define o consumo como uma atividade inata e essencial a todo ser humano. De acordo com Benson (2000 apud BARBOSA e CAMPBELL, 2006, p. 53), fazer compras [...] é uma das maneiras de procurar por nós mesmos e por nosso lugar no mundo. Apesar de acontecer num dos lugares mais públicos, fazer compras é essencialmente uma experiência íntima e pessoal. Comprar é provar, tocar, testar, considerar e pôr para fora nossa personalidade através de diversas possibilidades, enquanto decidimos o que precisamos ou desejamos. Comprar conscientemente não é procurar somente externamente, como numa loja, mas internamente, através da memória e do desejo.

## **2.1.4. CONSUMIDORES DO SÉCULO XXI.**

Os consumidores do século XXI se diferenciam dos antigos consumidores por efetuarem um julgamento mais crítico do processo de compra. Segundo Lewis e Bridges (2004, p. 16), “os novos consumidores verificam rótulos, estudam conteúdos, comparam preços, examinam promessas, ponderam opções, fazem perguntas pertinentes e sabem quais são seus direitos legais”. Além disso, este novo consumidor é mais “consciente de seu papel como agente transformador da qualidade das relações de consumo e como influenciador no comportamento de empresas e instituições” (SAMARA e MORSCH, 2005, p. 244).

Devido a uma série de mudanças ocorridas na sociedade a partir das últimas duas décadas do século XX. Nunca tantas pessoas estiveram tão expostas a um volume tão grande de informações em um espaço tão curto de tempo, o que é evidenciado pelos baixos níveis de fidelidade às marcas e pelo ceticismo cada vez maior em relação à mensagem publicitária, o consumidor pós-moderno sofre hoje uma crescente escassez de tempo, atenção e confiança. São intolerantes a atrasos e estão dispostos a pagar pelo privilégio de não esperar. Processam um grande número de estímulos visuais a uma velocidade cada vez maior e ignoram as informações que não são claras (BRIDGES; LEWIS, 2004).

A partir desse comportamento do consumidor pós-modernista que a pesquisa passou a ser influenciadas pelas noções de sujeira e limpeza, cuidados com o corpo e com a casa, tomando como dimensão a “cultura dos descartáveis”, “as regras de etiquetas”, onde as pessoas estão preocupadas em selecionar os produtos na compra, a

partir da visualização das embalagens as quais procuram sempre as embalagens estão mais “limpas”, ”bonitas”, “puras”, “coloridas”. A sociedade consumista pós-moderna usa a publicidade para atrair as pessoas com o propósito de consumir, onde procuram introduzir a cultura dos descartáveis, as quais se tornam práticas, cômodas, acessíveis para o uso da sociedade de produção capitalista.

## **2.2. O SENTIDO DE ORDEM, DESORDEM, PUREZA E IMPUREZA.**

Segundo Mary Douglas os considerados povos “primitivos” e os povos “modernos” pode-se considerar o corpo e os costumes em relação à pureza e a impureza no campo do simbolismo com características diferentes. Os povos primitivos consideram que se limpando o que está sujo a pessoas se sentem mais “puras” em relação a sua religião. Os povos modernos usam o argumento de que se limpando o que está “sujo” afasta dos germes do material, no sentido de repulsão, baseada na estética e da higiene e de ordem social. “Nós matamos os germes, eles afastam os espíritos” (DOUGLAS, 1976).

Entre os Brâmanes as pessoas se “contaminam” facilmente, como no ato de comer, o que determina a “pureza” e “impureza” é a intensidade da saliva, a cozinheira nunca poderá provar o alimento que prepara, pois tocando o seu dedo no seu lábio e em contato com a saliva, a comida perderia seu “estado de pureza” Uma vez que a contaminação pode ser feita sentando lado a lado, o membro de outra casta deverá sentar-se a parte na mesa para realizar a refeição.

Douglas argumenta que as idéias de pureza e impureza fazem parte do campo simbólico. “Evitamos as impurezas por uma questão de higiene, estética e ordem social e este comportamento não tem nada que ver com nossa religião”, o que torna o contrário dos povos Brâmanes, onde a impureza e pureza têm a ver com o comportamento diante da religião. Douglas argumenta que a impureza nunca é um fenômeno isolado, “onde há impureza, há sistema capitalista”

Diremos que se o impuro é o que não está no seu lugar, devemos abordá-lo pelo prisma da ordem. O Impuro, o poluente, é aquilo que não pode ser incluído se quiser manter esta ou aquela ordem. (DOUGLAS, 1976).

Segundo Douglas “aos nossos olhos, a poluição é uma questão de estética e de higiene, onde é uma consequência da sociedade pós-moderna, o que traz a repulsa das pessoas em relação à desordem. Mas, em muitas sociedades, a poluição traz consequências diferentes, embora com a mesma importância. Se for grave, constituirá uma ofensa no plano religioso. Em relação ao povo “Somalis” a qual não consideram que os perigos e as impurezas venham do campo dos políticos, pois os mesmos estão incumbidos por homens que pregam a palavra de Deus, a qual são possuidores da ordem do Direito e da Religião.

Nas reflexões de Gauer (2005) sobre “*Pureza e perigo*” de Mary Douglas, onde Gauer faz uma adaptação desse texto ao sentido de ordem, estética e beleza, com aspectos das influências da pós-modernidade do processo de produção capitalista. Ela argumenta que

*A sujeira é um fato que repugna, temos horror a certos tipos de sujeira, passamos pensando o quanto é importante à limpeza, a pureza e*

*a ausência de qualquer perigo. Tudo deve está imune à contaminação e a impureza. A ordem está colada à organização: todas as coisas em seus lugares com suas coisas igualmente ordenadas e purificadas* (Gauer, 2002, p. 399).

Na concepção de Gauer podemos entender que a sociedade criou comportamentos, costumes e conceitos a respeito do que é belo, moderno, prático e acessível aos padrões da sociedade capitalista industrial, uma espécie de leis, onde devemos nos adaptar a padrões e nos purificar em relação a todo tipo de sujeira. “A obsessão pela limpeza é configurada pela disciplina. Nada mais importante para essa obsessão que a busca desesperada pelo modelo que retrate a limpeza, normalmente associado ao belo. *“A beleza está vinculada à aparência de limpeza do corpo, o qual deve estar livre de impurezas. A “estética, nomeadamente no século XIX, inseriu na sociedade a influência da limpeza de tal forma que se tornou uma obsessão”* (GAUER, 2005, p.400).

No contexto, Gauer completa seu argumento no sentido de entender que nossa civilização criou uma obsessão pelos padrões estabelecidos ao longo dos tempos no sentido de garantir uma total assepsia tanto do corpo quanto das moradias, criando assim uma concepção de ordem e limpeza. Nada mais concreto do que criar uma forma de disciplina para garantir a ordem, preocupando-se não apenas em relação à doença e sujeira, mas como tratar de organizar todas as formas de comportamento e expressão como, por exemplo, as regras de etiquetas, tão usadas no nosso meio social sempre buscando os ideais de ordem. Como também pretendendo sempre eliminar tudo o que for perigoso para as convenções estabelecidas pela civilização.

Para entender o argumento de Gauer em relação ao crescimento do consumo da sociedade em relação aos produtos descartáveis, a concepção de ordem e etiqueta foi analisada como parâmetro a definição e a classificação lixo; quais desses resíduos podem ou não ser recicláveis e a “produção” dos resíduos pelos moradores da cidade de Manaus com uma pesquisa de campo ao aterro sanitário da cidade de Manaus.

### **2.3. CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE LIXO.**

A classificação dos tipos de lixo mostra que há uma gama considerável de produtos que são “utilizados”, “consumidos”, “produzidos” pela sociedade, onde esses produtos atendem a demanda das indústrias em suprir a sociedade de consumo. O lixo urbano e o doméstico são os mais comuns “produzidos” onde as pessoas tendem a consumirem produtos que se tornam descartáveis como os sacos plásticos, embalagens de supermercados, etc. A classificação dos tipos de produtos de fácil descarte de acordo com Gravinatto e Rodrigues (2000) são:

**Lixo urbano** – Formado por resíduos sólidos em áreas urbanas, inclui-se aos resíduos domésticos, os efluentes industriais domiciliares (pequenas indústrias de fundo de quintal) e resíduos comerciais.

**Lixo Domiciliar** – formado por resíduos sólidos das áreas comerciais, composto por matéria orgânica, papéis, plásticos de vários grupos.

**Lixo especial** – Formado por resíduos geralmente industriais, merece tratamento, manipulação, e transporte especial, são eles, pilhas, baterias, embalagens de agrotóxicos, embalagens de combustíveis, de remédios ou venenos.



**Lixo Industrial** – Nem todos os resíduos produzidos por indústrias, podem ser considerados lixo industrial. Algumas indústrias do meio urbano produzem resíduos semelhantes ao doméstico, exemplo disto são as padarias; os demais poderão ser enquadrados em lixo especial e ter o mesmo destino.

**Lixo Hospitalar** – Os serviços hospitalares, ambulatórias, farmácias, são geradores dos mais variados tipos de resíduos sépticos, resultados de curativos, aplicação de medicamentos que em contato com o meio ambiente ou misturados ao lixo doméstico poderão ser patógenos ou vetores de doenças, devem ser destinados a incineração.

**Lixo radioativo** – Produto resultante da queima do combustível nuclear, composto de urânio enriquecido com isótopo atômico 235. A elevada radioatividade constitui um grave perigo à saúde da sociedade, por isso deve ser enterrado em local próprio, inacessível.

**Lixo Espacial** – Restos provenientes dos objetos lançados pelo homem no espaço, que circulam ao redor da Terra com a velocidade de cerca 30 mil quilômetros por hora. São estágios completos de foguetes, satélites desativados, tanques de combustível e fragmentos de aparelhos que explodiram normalmente por acidente ou foram destruídos pela ação das armas anti-satélites.

Segundo Rodrigues (1992) as pessoas sentem uma angústia diante dessa gama de lixos que nossa sociedade “produz” todos os dias, onde ele argumenta que o lixo é um problema “insolúvel”, é um problema da nossa civilização, sem saída, pois faz parte da produção capitalista de produção de massa, Indústria de consumo:

O lixo expressa a intuição dos limites de uma sociedade que quer continuamente se expandir. Explorar em frenética velocidade industrial um planeta que se regenera em ritmo natural. Contradição que se agrava

exponencialmente pelo fato de que, após ter absolvido o que nutre, o sistema “produtivo” descarta ao mundo dejetos indigeríveis (RODRIGUES, 1992).

A lista acima mostra o tipo de consumo que a sociedade de produção capitalista tem em atender a sociedade de consumo, onde alguns produtos citados na lista são passíveis de reciclagem. Os lixos são variados em nossa sociedade de consumo, onde são fabricados pela indústria e comprados para serem “consumidos” pela sociedade. Alguns produtos são comprados como embalagens e jogados logo após o consumo, por exemplos por matéria orgânica, papéis, plásticos, vidros e metal.

### **2.3.1. QUAIS MATERIAIS QUE SÃO RECICLÁVEIS E QUAIS NÃO SÃO?**

São considerados recicláveis aqueles resíduos que constituem interesse de transformação que têm mercado ou operação que viabiliza sua transformação industrial. Para citar um exemplo: fraldas recicláveis, mas no Brasil não há essa tecnologia. Portanto não há destino alternativo aos lixões e aterros sanitários para fraldas descartáveis no Brasil. Logo, fraldas descartáveis não se configuram como materiais recicláveis no nosso contexto. Este exemplo também é bom para mostrar a importância de um programa de coleta seletiva, onde deva ter coerência com a realidade local, isto é, a realidade social, ambiental e econômica.

Com a demonstração dos tipos de lixos que são despejados todos os dias pelas sociedades, as quais desses são ou não recicláveis pela tecnologia vigente. De acordo com Santos, Angnelli e Manrish

“a reciclagem surge como uma das vias para reduzir os resíduos sólidos aterrados em solo. Os plásticos

constituem uma das classes de materiais com menor índice de reciclagem”.

De acordo com a tabela os itens de plástico que atualmente são reciclados: as garrafas PETS, as garrafas de água mineral, sendo os outros materiais limitados a reciclagem em alguns Estados. Na lista abaixo há materiais ditos não recicláveis que em certas regiões tem compradores, podendo ser considerados, portanto recicláveis.

Santos, Angnelli e Manrish consideram que a reciclagem no Brasil esbarra no suprimento incerto de matéria-prima, na ociosidade e na falta de logística. Por outro lado, apesar do sistema precário de coleta e disposição dos resíduos sólidos, a necessidade de aumentar a renda familiar associada à viabilidade econômica e à questão ambiental favorece as atividades de reciclagem.

## **METAL.**

RECICLÁVEL	NÃO RECICLÁVEL
Latas de alumínio	Clipes
Latas de aço: óleo, sardinha, molho de tomate.	Grampos
Ferragens	Esponja de aço
Canos	Latas de tinta ou veneno
Esquadrias	Latas de combustível
Arame	Pilhas
	Baterias

Para que esses produtos derivados do metal sejam passíveis de serem reciclados são necessários dois cuidados especiais: Devem estar limpos e, se possível, reduzidos a um menor volume (amassados), a qual é feito com as latas de alumínio.

## **PLÁSTICO.**

RECICLÁVEL	NÃO RECICLÁVEL
Tampas	Cabo de panela
Potes de alimentos	Tomadas
PET	Adesivos
Garrafa de água mineral	Espuma
Recipiente de limpeza	Teclados de computador
Higiene	Acrílicos

Para que sejam recicladas as embalagens são necessários alguns cuidados especiais como manter potes e frascos limpos e sem resíduos para evitar animais transmissores de doenças próximos ao local de armazenamento. Da lista há a provável reciclagem de isopor em algumas localidades.

## PAPEL.

RECICLÁVEL	NÃO RECICLÁVEL
Folhas e aparas de papel	Adesivos
Jornais	Etiquetas
Revistas	Fita crepe
Caixas	Papel Carbono
Papelão	Fotografias
Formulários de computador	Papel Toalha
Cartolinas	Papel Higiênico
Cartões	Papéis Engordurados
Envelopes	Metalizados
Rascunhos escritos	Parafinados
Fotocópias	Plastificados
Folhetos	Papel de Fax
Impressões em geral	
Embalagem <i>Tetra Pak</i>	

Para que esses materiais sejam reciclados, faz-se necessário que se tome alguns cuidados. Deve-se mantê-los secos, limpos (sem gordura, restos de comida, graxa), de preferência não amassados. As caixas de papelão devem estar desmontadas por uma questão de logística do espaço no armazenamento. Para reciclar é necessário trabalho e

cuidado da parte do consumidor em reciclar, para isso é preciso que. 1) predisposição, 2) e a preocupação em reciclar.

## **VIDRO.**

RECICLÁVEL	NÃO RECICLÁVEL
Potes de vidro	Espelhos
Copos	Lâmpadas
Garrafas	Cerâmicas
Embalagens de molho	Porcelanas
Frascos de vidro	Cristal
	Ampolas de medicamentos

Os cuidados especiais em relação ao vidro para ser passível de reciclar são: Devem estar limpos e sem resíduos. Podem estar inteiros ou quebrados. Se quebrados devem ser embalados em papel grosso – Jornal.

### **2.3.3. PRODUÇÃO DE LIXO NA CIDADE DE MANAUS.**

O crescimento da população de Manaus no período de 2003-2004 foi de 40%, aproximadamente, dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A

quantidade anual de lixo coletado e aterrado variou de 675.036,279 toneladas em 1997, para 884.509,958 toneladas em 2007, o que representa um crescimento médio de 31% na produção de lixo, número abaixo da média do crescimento real da população e, portanto, sem nenhuma distorção.

A geração per capita (quantidade de lixo produzida por habitante) por dia é de 1,95 kg, em média, enquanto que a despesa por habitante por ano apresenta uma média de R\$ 45,40, sendo R\$ 48,3 em 1997, R\$ 50,52 em 2004 e R\$51,94 em 2007. Estes números mostram que, ao longo de 10 anos, a despeito de um crescimento populacional de 40%, a Prefeitura gasta, hoje, por habitante/ano praticamente o mesmo que se gastava em 1997 e investe em limpeza pública, percentualmente, o mesmo que se investia há 10 anos.

Em geral, os serviços de limpeza absorvem entre 7% e 15% dos recursos de um orçamento municipal, dos quais cerca de 50% são destinados à coleta e ao transporte de lixo. É chamada atenção para o fato de que um bom gerenciamento desses serviços, que estão entre os de maior visibilidade, representa boa aceitação da administração municipal por parte da população onde é adotada uma economia significativa dos recursos públicos (IPT, 1995 *apud* CARVALHO, 2001).

#### **2.3.4. ATERRO SANITÁRIO DA CIDADE DE MANAUS.**

O aterro sanitário localizado no km 19 da rodovia AM-010 onde são despejadas, aproximadamente 56.000 toneladas de lixo por mês (1kg/hab./dia) que é recoberto por uma camada de solo de aproximadamente 0,5 m de espessura. Do total de material

depositado, a metade é de matéria orgânica e o restante de papel, papelão, plásticos, metais, pano e estopa, madeira, vidro e pedra (Grossi, 1993). O chorume produzido não era canalizado, aflora em vários locais do aterro, escorria livremente e contaminava o rio Tarumã e parte dos seus afluentes, que até pouco tempo formavam um dos mais bonitos balneários da cidade. Além do chorume provenientes do “lixão” no Tarumã, são jogados os dejetos de esgotos sanitários provenientes do bairro de “Santa Etelvina” e dos moradores que vivem ao longo dos afluentes do Tarumã.

O rio Tarumã localiza-se na zona norte e oeste de Manaus, e juntamente com os igarapés “Bolívia”, “Passarinho”, “Mariano” e “Marianinho” constituem parte da bacia do Tarumã-Açú. Nessa região concentra-se uma população aproximada de 38hab/ha que cresce continuamente. O aterro localiza-se na margem direita de um pequeno afluente do igarapé Bolívia, o “Matrinchã”. Destes somente as nascentes do igarapé da Bolívia, que estão na Reserva Florestal Adolfo Ducke, se mantêm a salvo da degradação.

### **2.3.5. VISITA AO ATERRO SANITÁRIO DA CIDADE DE MANAUS.**

A visita feita ao aterro sanitário administrado pela prefeitura Municipal de Manaus, onde pude perceber que não há pessoas catando restos de comida ou morando no local do aterro como foi visto no documentário de Jorge Furtado “Ilha de Flores”. O documentário mostra a realidade de um “lixão” localizado em Porto Alegre, onde nesse local situam-se pessoas que necessitam do local para sobreviverem, é usado por muitas pessoas que vão até o local para “aproveitarem” o restante do “lixo” que vem da cidade,



depois que os porcos comem, o restante do lixo é distribuído para as pessoas que esperam numa fila.

O documentário mostra as pessoas que consomem os produtos nos supermercados e selecionam os “melhores” e mais “bonitos” para se comprar, e as mesmas pessoas que não consomem os produtos considerados “sujos” “podres”, ou impróprios para o consumo, as quais esses produtos que são jogados todos os dias na “ilha de Flores”, e que todos os dias as pessoas que necessitam vão ao local disputarem com os porcos estes produtos que essas pessoas não querem. Diante desse documentário, o pesquisador resolveu ir ao aterro sanitário da cidade de Manaus, procurando aspectos e características relacionadas a esse documentário.

Diante da visita ao aterro da cidade de Manaus, onde mostra uma mudança na organização da administração, a qual foi feita uma super reforma no ano de 2002, onde foram retiradas as pessoas que moravam ou se utilizava dos restos de comida do aterro, aumentaram a área do local, fizeram uma usina de recompostagem, e criaram uma linha para tratar o chorume (líquido que é extraído do lixo). O lixo é selecionado parcialmente por cooperativas que se localizam nas proximidades do aterro - Segundo a pessoa responsável pelo aterro no momento da visita, argumentando que o resíduo que chega ao aterro é somente a “fase final do lixo para enterrar”.

Na volta sentido centro da cidade caminhando para avistar melhor o local e se poderia aproveitar melhor, não avistei nenhuma comunidade próxima ao aterro, após 500m avistei uma loja que vendia ferragens ao lado de um posto de gasolina, conversei com o dono da loja de ferragens enquanto esperava o ônibus, e me argumentou que realmente não havia ninguém que se utilizava do aterro e que há duas cooperativas de catadores e recicladores de lixo inorgânico nas proximidades e que os caminhões

passam por elas para serem selecionados antes de jogar o lixo no aterro sanitário orgânico.

Diante do exposto constata-se que ao mesmo tempo tendo um aterro sanitário organizado tem se também problemas relacionados à escassez desses locais chamados de “aterros sanitários”, “lixões” pelos órgãos governamentais

Nos EUA, a previsão para 2005 é que a maioria dos aterros sanitários existentes tenha atingido sua capacidade máxima, ou esteja com especificações ultrapassadas em relação aos critérios de segurança exigidos. (Manrish, 2004; 307).

### **3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA.**

O comportamento do consumidor na sociedade pós-moderna, referido na primeira parte deste relatório, expressa onde e quem “consome” uma diversidade de produtos industrializados e suas especificidades que estão inseridas na produção capitalista de produtos de fácil descarte. Essa sequência teórica parte do pressuposto que a sociedade tem um consumo extremo e tende a repulsão dos próprios produtos que elas descartam. (BAUMAN, 2007).

A sociedade passou de consumo familiar a consumo individual, onde a característica do consumismo pós-moderno é o consumo de fácil rotatividade, onde é necessário produzir produtos que são cada vez mais descartáveis, para que o consumo esteja sempre elevado sua produção. Outra perspectiva é a influência das campanhas publicitárias na sociedade, “alimentando” os “sonhos” das pessoas e criando expectativas para as pessoas com seus anúncios e propagandas para ser vendido o produto e o avanço da tecnologia com a criação de uma variedade enorme de embalagens de fácil descarte

Uma das questões iniciais que o pesquisador teve em se inserir no projeto de pesquisa foi em saber sobre a produção e a inserção de uma série de produtos fabricados e usados na sociedade e que facilmente são descartados; saber o porquê que para algumas pessoas a “comida” ou produtos descartáveis que são jogados todos os dias nas lixeiras na sociedade são alimentos, produtos que aumentam a renda das famílias com a reciclagem para muitas pessoas e para outras é apenas “lixo”? O pesquisador procurou saber o que é limpo ou sujo, puro e impuro para algumas pessoas e para outras não.

Inicialmente são usadas as teorias da antropóloga Mary Douglas através do texto *Pureza e perigo*, e em uma tese de doutorado de Ruth Gauer sobre o texto *Pureza e Perigo*.

No projeto são usadas as teorias da antropóloga britânica Mary Douglas sobre a pureza e impureza em relação às religiões africanas e as populações modernas, e as concepções de Ruth Gauer sobre a repulsão que as pessoas têm em relação à “desordem” querendo sempre a “ordem”, os cuidados em seguir as “regras de etiqueta”, e o comportamento da sociedade do consumo em relação à produção capitalista dos produtos de fácil descarte foram determinantes para análise da pesquisa.

Foram analisadas também as especificidades do “lixo” como, classificação, quais matérias são e quais não são recicláveis, a produção de “lixo” na cidade de Manaus e análise do aterro sanitário de Manaus. Essas primeiras especificidades foram levantadas para compreender os efeitos da sociedade sobre a cultura dos produtos de fácil descarte.

A análise do “aterro sanitário” foi bastante significativa para tentar compreender o comportamento de possíveis pessoas que morassem no local ou próximo e usassem os “restos” de comida para se alimentarem e usassem os produtos para a reciclagem, porém o local se mostrou com características diferentes das que o pesquisador observou no documentário “Ilha de Flores” – Jorge Furtado, fazendo assim com que o foco da pesquisa mudasse de orientação teórica e fossem mudadas muitas dos Levantamentos bibliográficos em relação ao que seria proposto no principio da pesquisa, pois havia a idéia de que o aterro seria um “lixão” – lugar abandonado a céu aberto, onde seriam jogados todos os desejos da cidade sem tratamento e ou, separação para reciclagem e que morassem pessoas no local ou nas proximidades.

Para estudar as pessoas e saberem seu comportamento em relação ao tema foram propostos entrevistas de campo á algumas famílias em suas residências, professores, colegas e alunos da UFAM – Universidade Federal do Amazonas. As famílias iriam além de olhar para a “produção” de lixo, proporcionar também uma reflexão do consumo dos produtos de fácil descarte aos entrevistados a partir da observação dos entrevistados para as embalagens de fácil descarte.

Em relação às outras entrevistas, o pesquisador realizou entrevistas informais com colegas e professores na Universidade, onde foi realizado também um questionário com seis perguntas diretas para alunos que freqüentam a cantina da Faculdade de Direito da UFAM, como uma alternativa para somar argumentos para a pesquisa.

Os objetivos foram de compreender quais conceitos e pensamentos dos entrevistados no sentido de como elas se entendem e se comportam em relação aos produtos de fácil descarte, quais os sentidos da problemática acarretada que se pode extrair de suas respostas em relação ao uso excessivo dos descartáveis e quais fins o lixo pode tomar. Entrevistá-los, na intenção de saber quais tipos de conceitos e comportamentos que esses indivíduos estão tendo em relação ao consumo dos produtos de fácil descarte.

Foram convidadas algumas famílias para entrevistas. O pesquisador conversou com alguns membros de algumas famílias, sendo que outras famílias recusaram fazer a entrevista, alegando compromissos e falta de tempo. Muitos podem ser os motivos que as pessoas não puderam colaborar com a pesquisa não fazendo as entrevistas, é difícil ficar especulando qual o verdadeiro sentimento de repulsão que as pessoas convidadas podem ter tido para fazerem as pesquisas. Sabíamos que esse assunto é de extrema delicadeza para as pessoas, saberem que uma pessoa irá entrar em sua residência que

não fosse da própria família e pudesse entrar em suas privacidades, onde o assunto lixo doméstico é uma questão muito íntima na sociedade.

Outro Problema possível e provável seria a falta de experiência que o pesquisador tem em fazer pesquisa de campo nas residências das pessoas. O pesquisador sentiu dificuldades em convidar as pessoas para as entrevistas, onde ocorre o receio muito frequente em abordar e propor a pesquisa para a pessoa, esse fatores podem ter sido determinantes para a continuidade da pesquisa.

Um entendimento para solucionar esse problema, a qual foi proposta entre o orientado e a orientadora seria realizar a pesquisa com as famílias em conjunto num primeiro momento, onde seria uma forma de o pesquisador perder a inibição e saber como atuar diante do entrevistado, e assim com certeza fazer as perguntas com uma boa oralidade, passando assim uma boa impressão a quem está sendo entrevistado, fazendo com que aceitem a fazer entrevista.

As famílias entrevistadas foram de bairros diferentemente do que foi proposto pelo projeto original, sendo do conjunto “Tiradentes” situado no bairro do “Coroado”, zona Leste e Centro da cidade, essa decisão não foi tomada em vão, é necessário ressaltar que essas famílias são do corpo de amigos do pesquisador, sendo assim cederam sua livre espontânea vontade em colaborar com a pesquisa.

Outro problema da pesquisa pode ser explicado e superado: a definição da escolha dos bairros para a pesquisa, onde seriam no Parque Dez e Educandos, considerados em princípio bairros de classe média e populares respectivamente, onde essa decisão implicou numa delimitação geográfica precipitada por parte da pesquisa. Na escolha das famílias para as entrevistas houve um equívoco em limitar os bairros à

classe social dos bairros do Educandos e do Parque Dez como classes populares e classes médias, onde essa classificação é feita através de dados colhidos pelo Site do IBGE como parâmetro e para análise sócio-econômica das famílias.

Os dados do IBGE indicam o tipo de classe das famílias através da escolaridade, o tipo de emprego dos moradores, o tipo de moradia, a renda mensal do conjugue ou pessoa que é responsável por seus dependentes, e não pelo bairro que moram, visto que há na cidade de Manaus há conurbação acentuada, a qual os bairros oscilam entre moradores de classes médias e populares no mesmo bairro, como são os casos de Educandos e Parque Dez.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.

O pesquisador realizou algumas entrevistas com membros de algumas famílias. Aline mora sozinha em sua residência no centro da cidade de Manaus. Foi realizada entrevista com Aline em sua residência respondendo todas as perguntas sem exitar. Moradora de classe média alta estuda Odontologia na UFAM – Universidade Federal do Amazonas, e vive de uma mesada dada pela mãe. Família Cruz – Foram entrevistados três membros na própria residência – Pai, mãe e filha.

Na Universidade foram entrevistados professores, alunos e colegas do elo de amizade do pesquisador que dispuseram a serem entrevistados para somar com argumentação da pesquisa. Foram feitas seis perguntas diretas aplicado num questionário aos entrevistados na Faculdade de Direito, onde foi analisada a relação das pessoas que freqüentam a cantina com o “lixo” produzido no local, denominada pela Instituição como “área de conveniência”.

Aline.

De acordo com a pergunta: - *Qual seu ponto de vista a respeito dos materiais de fácil descarte?*

- *“São os mais práticos para qualquer tipo de manuseio. Não precisam ser lavados, apenas jogados fora, mas, ao levar em consideração alguns vários problemas, como o de poluição da indústria que os produzem e a decomposição. Acaso optando pelo convencional: usar a louça de casa”.*

Há o sentimento de culpa e de praticidade por usar o produto descartável, onde Gauer argumenta que a nossa sociedade cunhou ao longo do tempo um modelo de



beleza, de ordem e de praticidade, e faz com que as pessoas que descartam os produtos nas ruas sem um cuidado, é ao mesmo tempo as mesmas pessoas que jogam no seu lixo, a questão é que esses produtos continuam sendo fabricados em larga escala e sem um fim adequado.

Quando perguntada sobre a escolha dos produtos na compra, ela respondeu que evita os vidros, mas que prefere as embalagens a vácuo, as quais são de plástico e isopor – o prático. Ela indica que compra pela aparência da embalagem do produto e evita a embalagem pelo risco de o produto não está adequado para o consumo e pela preferência da praticidade das embalagens: *“Frutas e verduras prefiro comprar onde eu possa escolhê-las para não correr o risco de comprar uma embalagem onde o produto não sirva para o consumo”*

Aline argumenta que não joga o lixo no chão porque foi educação por seu pai e que jogando o lixo no chão vai desrespeitar as pessoas na rua: -. *“Mesmo que não haja uma lixeira por perto, o que é comum ponho dentro da bolsa ou do bolso, mas de forma alguma joga na rua. Meu pai me educou assim, dizendo que se jogasse o lixo na rua, eu desrespeitaria o outro”*.

Quando perguntada sobre a seleção de produtos de sua residência, ela explica que seleciona em seus sacos plásticos as embalagens de plástico, vidro, onde parte do pressuposto que no local de depósito há pessoas que selecionam as embalagens. *“lixo produzido por mim diariamente (plásticos, papéis, vidro, orgânico), pois parto do pressuposto que já existe, no local do depósito dos lixos da cidade, uma seleção destes dejetos”*

Foram entrevistados três membros da família Cruz, onde moram no bairro do Coroadado no conjunto “Villar Câmara”

Evelyne, 28 anos, respondeu todas as perguntas feitas pelo pesquisador. Quando perguntada sobre o que ela acha “o que é lixo” e sobre a assepsia ela argumenta que se “sente bem” quando toma banho, onde ela toma banho três vezes ao dia, o suor, o calor ajuda-a se sentir suja. Sobre o bairro, ela diz que se sente bem quando a praça que fica perto da sua residência está “limpa” “com a grama baixa”.

Ela argumenta que tudo que ela considera velho em sua casa tem que jogar fora para manter a ordem, a qual ela se sente limpa fazendo isso: -“*Coisas velhas, que não tem utilidades, ocupando espaço, quando eu limpo a casa e meu quarto eu que o ambiente está limpo, fica mais agradável, com aspecto melhor quando joga coisas velhas fora*”. -“*Me sinto limpa quando tomo banho, faço isso quando estou suada, quando chego da rua, por exemplo, tem horário para tomar banho, de manhã, tarde e noite, fico com uma sensação boa de estar limpa. Sinto-me bem quando meu bairro que está limpo, e quando não tem lixo na rua, quando o mato da praça está cortado*”.

Esses aspectos citados da entrevista mostram que Mary Douglas e Ruth Gauer argumentavam em suas teorias, onde a busca pela ordem, pelo “medo” do sujo, a repulsa à desordem está presente, as pessoas tendem a buscar o belo, o prazeroso em suas vidas

A sujeira é um fato que repugna, temos horror a certos tipos de sujeira, passamos pensando o quanto é importante à limpeza, a pureza e a ausência de qualquer perigo. Tudo deve estar imune à contaminação e a impureza. A ordem está colada à organização: todas as coisas em seus lugares com suas coisas igualmente ordenadas e purificadas (Gauer, 2002, p. 399).

Sobre os produtos de fácil descarte, ela argumenta que separa as latinhas de cerveja e os PETS de 2 litros, porque são levados pelo carro de coleta seletiva que passa no conjunto que mora, mas perguntada se o carro de coleta não passasse no conjunto ela não separaria e jogaria tudo junto no lixo

*- “Às vezes separo garrafas de plástico e latinha de cerveja. Aqui no bairro passa o carro de coleta, aí eles levam”.*

*- “Coloco no lixo, eu não separo”.*

Sobre os produtos na escolha da compra, ela visa à qualidade e o preço. Sobre a ordem e a desordem, ela argumenta que estão em “ordem quando os móveis da casa estão limpos no lugar certo, ajeitadinhos, limpinhos”. Ela varre a casa todos os dias e seu quarto, uma vez por semana.

Senhor Sebastião pai de Evelyne, argumenta que lixo é tudo o que não pode ser reaproveitável, onde considera que seu conjunto é bem limpo e se sente bem quando a casa está limpa, e longe de detritos

*- “Lixo é tudo o que não presta o que não serve nada aproveitável”.*

*- “A casa de um modo geral, louça, detrito de comida jogado fora. A assepsia do corpo é importante ter. O conjunto é bom, pacato, a limpeza pública passa de vez em quando, é sempre limpa, né”?*

Sebastião afirma que não faz a separação dos resíduos de sua residência, mas considera que tem que ser feito,

*- “Não deus me livre, não, não, mesmo por que não costumo fazer esse tipo de serviço” (seleção do lixo). “- Os que forem reciclados devem ser feitos”*

As pessoas tendem a usar o próximo para que façam por ela o que ela não faz em sua rotina, é o que Bauman e Simmel argumentam que a sociedade do consumo se comporta

como se os “outros” estão na tarefa de fazer a separação, a coleta e se “livrar” dos resíduos produzidos nas residências. (BAUMAN, 2008).

Dona Evelyn, esposa do senhor Sebastião e mãe de Evelyne. Ela argumenta que considera lixo tudo o que não for “reaproveitável para o consumo”. Ela se considera suja quando está suada, quando termina de fazer os serviços da casa, diz que o conjunto onde mora é limpo, que passa caminhão de lixo todos os dias e que de vez em quando a prefeitura limpa a praça que fica nas proximidades da casa.

(Lixo) “- *Acho que é tudo o que não presta que não tem utilidade*”.

- *“Eu limpo todos os dias, o meu quarto, o banheiro, a casa toda. Quando eu vou fazer os fazeres doméstico, quando estou suando muito, me acho suja. Em relação ao bairro, é médio, todos os dias passam o caminhão do lixo, e de vez em quando limpam a praça, as ruas”*.

Sobre a seleção dos resíduos e embalagens, ela argumenta que separa de vez em quando as latinhas de cerveja e os PETS de refrigerantes para a coleta na rua do conjunto onde moram

- *“Não separo, eu ponho tudo junto, às vezes coloco separado, ontem foi o dia do carro de coleta passar, separo os pets e as latinhas para eles levarem”*

- *“Os materiais fora o pets e as latinhas de cerveja, coloco tudo junto no lixo, para levarem.*

Sobre os sentidos de ordem e desordem, ela diz que se incomoda muito quando os móveis estão sujos, ou “fora do lugar”. Visitando sua residência percebe-se que os posicionamentos dos móveis mudam constantemente. Sobre as regras de etiqueta, ela considera que tem que existir, mas que segue somente algumas. Essa necessidade que Gauer argumenta, onde as pessoas por mais que não absorvem todas “as regras estabelecidas pela

civilização”, as pessoas tendem a seguir um padrão, mesmo que este não seja o ideal que a sociedade cunha.

Sobre a ordem dos móveis da sua residência, basta lembra que a ordem está intrinsecamente a pureza das coisas, a organização dos bens que as pessoas possuem

*A sujeira é um fato que repugna, temos horror a certos tipos de sujeira, passamos pensando o quanto é importante à limpeza, a pureza e a ausência de qualquer perigo. Tudo deve está imune à contaminação e a impureza. A ordem está colada à organização: todas as coisas em seus lugares com suas coisas igualmente ordenadas e purificadas (Gauer, 2002, p. 399).*

Perguntada sobre as regras de etiquetas:

*-“Eu acho que tem que existir, mas nem sempre eu sigo”. -“Eu sigo algumas, como comer sem falar, que tem gente que come falando. Receber bem as pessoas”.*

Na Universidade o pesquisador conversou com dois professores, um deles argumentou que consumia produtos de fácil descarte, onde não dispunha de tempo para separar ou levar até um órgão para reciclagem, não jogava seus dejetos na rua, porém o filtro do cigarro as embalagens do seu cigarro não teria problema, “o lixo do meu cigarro é o único lixo que não me preocupo, não me preocupo se joga no chão, depois o pessoal da limpeza vem e varre” em outro momento ele diz que não tem tempo para jogar seu lixo doméstico no depósito do condomínio, ficando dias em seu apartamento. A conversa foi rápida, o professor mostrava muita pressa e não disse que não podia responder as outras perguntas.

Bauman argumenta que a sociedade tende a crescer na quantidade de lixo, devido o crescimento da tecnologia e a inserção de matérias de fácil descarte, onde as pessoas tendem a não ter tempo para se preocupar com esses resíduos, onde essa

preocupação é invisível, pois não é iminente que seja “agora” e tende a ter um “lixo farto” (BAUMAN, 2008).

Outro professor argumentou que usa os produtos de fácil descarte, porém prefere não usar com frequência, usando sempre as sacolas de pano nos supermercados, copos de vidro que ele traz de sua casa para tomar seu café na cantina da faculdade. Ele não entende porquê os universitários deixam os seus dejetos nas mesas da cantina e tem que esperar pelo funcionário da cantina recolher. *“Pois pra mim que sou professor daqui da Universidade tenho vergonha dessas pessoas que fazem isso aqui” – “Olha só todos esses dejetos em todas as mesas, há praticamente em todas as mesas da cantina e no chão também o que é pior”.*

Um colega da UFAM se mostrou bem disposto em responder as perguntas, onde ele diz que o “lixo” de sua casa é separado quando seus pais vão fazer a compra do mês, ele separa as garrafas PET de refrigerante e água, esse último ele ressalva que só compra água de PET de 2 litros, onde seria mais pura, segundo a pessoa “meus pais só compram água de 2 litros, é mais pura, é melhor, meus pais não gostam dessa água imunda de poços artesianos, compramos todos os dias, mas não bebemos essa água que vem de fora”.

Essa argumentação mostra que a teoria de Mary Douglas em relação aos sentidos de pureza e impureza em relação à escolha da embalagem da água, por considera - lá mais “pura”, “límpida” na embalagem do PET de água de 2 litros, onde ele considera ser mais saudável que os poços artesianos. Esses sentidos de limpeza, purificação do entrevistado está cunhada na teoria de Mary Douglas, onde ela argumenta que entre os povos Brâmanes tem as características de limpeza e sujeira e purificação em relação aos comportamentos e especificidades da religião africana.

Para ele o sentido de pureza está na embalagem da água, onde ele considera limpa a água que foi embalada na garrafa plástica, pois dá um sentido de pureza, e ao mesmo tempo um sentimento de repulsa ao “impuro”, a qual Gauer argumenta que “as pessoas tendem a ter repulsa de tudo o que considerar impuro e imundo”

Outra colega – 20 anos, cursa pedagogia na Universidade Federal do Amazonas entrevistada, mostra que ao se perguntada pelo uso dos produtos de fácil descarte como, por exemplo, a sacola plástica, papel, vidro, plástico e metal, o entrevistado argumentou que “não tomo água dos bebedores daqui da UFAM, eles são imundos, tu já viu aonde eles ficam?” “Eles estão do lado dos banheiros imundos daqui, acho que a água é imunda, por isso que prefiro comprar uma garrafa de água, compro no mínimo três garrafinhas de manhã.

Perguntado sobre o que ele faz com os produtos de fácil descarte, ele argumenta que somente separa, porque há um carro de coleta que leva os produtos para a seleção e reciclagem das embalagens, que do contrário, ele não faria nada, pois não tem tempo para se deslocar para levar aos órgãos responsáveis pela seleção e reciclagem das embalagens. Essa argumentação mostra o quanto há muitas pessoas são “dependentes” em consumir produtos descartáveis, elas tendem a procurar sempre pelo conforto, pela praticidade, procurar embalagens “bonitas”, “coloridas” e “chamativas”.

E essa busca incessante por essas características mostra que o consumidor tem que sentir segurança no ato da compra para satisfazer as necessidades do consumidor. A sociedade está cunhada a “produção do excesso, da curta duração das embalagens nas mãos do consumidor”, favorecendo o “desperdício e o descarte prematuro das coisas” (BAUMAN, 2007).

Quando perguntado sobre a assepsia do corpo, da casa e do bairro que mora, o entrevistado argumentou que a rua da sua casa é mal “arrumada” “mal cuidada pela prefeitura, onde só “ajeitam” quando está muito sujo, com a grama invadindo as calçadas, chegando a invadir a pista de automóvel, e que essa situação lhe traz tristeza, pois ele afirma que quando chega à rua de sua casa e vir essa situação ele se sente *“imundo junto com a rua da minha casa”*.

Em uma conversa entre o pesquisador e alguns colegas do curso e outro colega da Faculdade de Tecnologia, onde este último foi indagado por outro colega de responder o porquê dos banheiros da Faculdade de Tecnologia são bem “limpos”, com as tolhas para enxugar as mãos “arrumadas” e em grande quantidade, com o piso limpo, os lugares para se fazer as necessidades fisiológicas estarem sempre “limpos” e “cheirosos” com o alvejante e o detergente o que ele indica que não ocorre essa situação no ICHL – Instituto de Ciências Humanas e Letras da UFAM.

O colega da Faculdade de Tecnologia respondeu que os banheiros são assim “limpos” por dois motivos. 1) De que os alunos não usam os banheiros com receio de se “contaminarem” por não serem os banheiros de suas residências e ter uma pré-noção que de qualquer forma o banheiro vai está “sujo”. Outro motivo é de que eles têm medo de que os seus colegas os vejam fazendo suas necessidades o que causaria timidez de que o outro possa pensar a respeito de seu corpo. “Por isso mesmo que no bloco dos Cursos de Ciências Humanas os alunos entram em bando, conversando no banheiro, compartilhando o ambiente. No bloco de Tecnologia eles não entram em bando no banheiro por se sentirem tímidos em saber que um “estranho” possa invadir sua privacidade.



Essa argumentação mostra que o “temor” em usar o banheiro público para fugir da impureza, é característica da repulsão da sociedade moderna pós-moderna em “fugir” dos lugares onde as pessoas se sentem sujas, ou podem se contaminar com o contato do banheiro que não seja de sua residência, Gauer mostra que esse comportamento de repulsa a “lugares estranhos”, faz com que as pessoas criem restrições em se comportar em lugares e situações que não sejam de “limpeza”, e de comportamento da sociedade pós-moderna.

Foi realizado pelo pesquisador um estudo sobre as pessoas que freqüentam a cantina da Faculdade de Direito na UFAM – Universidade Federal do Amazonas. Esse estudo fora feitos para analisar os comportamentos das pessoas que freqüentam o local em relação ao “lixo” que é produzido na cantina e a sua relação com o local. Na análise foram aplicados seis questionários para seis pessoas, onde os entrevistados respondiam suas próprias respostas na folha de questionário.

As perguntas que serão analisadas nesse momento foca as questões sobre 1) O que as pessoas fazem com os seus dejetos após o consumo do lanche – guardanapos, copos e pratos descartáveis, ou sobras do alimento? 2) Como você considera a limpeza do espaço da cantina? Foram analisados alunos sem nenhum critério, bastaria está usando o local, as quais foram perguntadas os dados pessoais, como idade, curso e sexo dos entrevistados.

A entrevistada do sexo feminino, com 18 anos de idade do 1º período do curso de História, argumenta que denomina a área de “área de convivência, onde relaxa e conversa com os amigos, e que costuma a lanchar duas vezes por semana. Ela argumenta que deixa sobre a mesa somente as taças (vidro) após o lanche e o restante joga no lixo do local. Ela considera o local agradável, limpo, *porém “há pessoas que*

*deveriam jogar seus dejetos descartáveis no lixo e não esperar os funcionários recolherem”. “Eu jogo no lixo os descartáveis, as garrafas e taças dos líquidos que são de vidro, deixo na mesa para que as funcionárias recolham.”*

Outra entrevistada do sexo feminino do 1º período do curso de Direito, com 17 anos de idade, argumenta que chama o local de “área de convivência”, onde o frequenta diariamente para “comer e conversar com os amigos entre os intervalos das aulas”. Ela afirma que deixa os dejetos que “produz” na mesa do local para que os funcionários da cantina recolham. Ela considera o local com uma limpeza “regular”, pois ela argumenta que o local onde há os cachorros que “moram” na Universidade e sua proximidade do local onde ela se alimenta seja considerado por ela como “anti-higiênico”, e que se retirassem os animais o local estaria mais “limpo”, “higiênico” e “agradável” para se frequentar e se alimentar.

Na sua argumentação pode-se usar a argumentação da teoria de Mary Douglas e Gauer, onde o que não for considerado limpo ou puro, é considerado além de impuro e sujo, está fora da ordem social os animais morarem na Universidade e estarem por perto das pessoas que estão se alimentando. Essa repulsa mostra que há pessoas que se importam e consideram a ordem dos lugares importantes para ser aceito e frequentado.

Sua colega também do curso de Direito, com 17 anos de idade, frequenta a cantina diariamente argumenta que, seus dejetos “são direcionados ao lixo. Quanto aos copos e pratos permanecem na mesa para a retirada dos funcionários da cantina”, ela considera a limpeza do local como “regular” e que argumenta também que os “animais domésticos” são uma causa de repulsa dela em relação ao local, onde ela deseja “que um dia a direção retire esses animais”. Ela pensa em querer que os animais saiam do local, porém volta na sua vontade com sentimento de culpa em relação aos animais que

se retirados do local provavelmente podem ser “executados” pelos órgãos sanitários como uma maneira de “limpeza” do Estado.

Outra pessoa a ser entrevistada era uma aluna do curso de Química que está no 5º período com 19 anos de idade. Ela considera a limpeza do local como “bom” onde joga seus dejetos no lixo após uso. Ela argumenta que falta higiene ao local. “O local é amplo e quem deveria ser responsável pela limpeza seria a Instituição e não de responsabilidade da cantina”. “A área ao redor da lanchonete é cuidada pela faculdade”. Seu amigo que faz o curso de Ciência da Computação e cursa o 7º período com 21 anos de idade, diz que “geralmente as pessoas que trabalham no estabelecimento recolhem o que deixo na mesa, mas quando não eu joga no lixo mesmo”, considera como “regular” a limpeza do local, onde “a higiene e o conforto deveriam melhorar, usando melhor o espaço”

Segundo o entrevistado “deveriam melhorar a higiene e a iluminação do local, quase não varrem aqui, me sinto mal quando não está varrido o local que eu vou lanchar”, a qual ele considera que não é culpa dos funcionários do lanche o lugar ser assim “sem higiene”. Ele argumenta que deveriam colocar lixeiras seletivas no local, apesar de que ele mesmo acredita que “vão não vão usar-las de forma correta”.

A argumentação do entrevistado usa os sentidos de que o local deva estar limpo, varrido, iluminado e higiênico para que ele possa se sentir a vontade de se alimentar no local. Mary Douglas argumenta que o consumista da sociedade pós-moderna cria para si um conjunto de representações sobre o que é limpo e sujo em suas residências e em lugares que geralmente ele frequenta, onde o consumidor tende a ser criterioso, exigente sobre um local para ser freqüentado e se sente mais a vontade em um local público quando este corresponda suas vontades e representações de limpeza e pureza.

O último entrevistado com 18 anos de idade, fazendo o 1º período do curso de Ciência da Computação. O aluno argumenta que usa a área de convivência para “lanchar e conversar com os outros colegas”, onde joga seu lixo na lixeira e que considera o local com uma “boa limpeza”, ele diz que as pessoas deveriam “ter uma consciência melhor para não deixarem o lixo em cima das mesas, contribuindo para a “higiene” do local. O que incomoda o entrevistado é a “falta de higiene dos alunos que deixam os restos do que consomem nas mesas e quando ele chega para lanchar, as mesas estão “imundas”. Ele afirma que joga seus dejetos no lixo deixando as taças de vidro e garrafas de refrigerantes na mesa para que os funcionários recolham.

Uma característica importante em todos os questionários respondidos por alunos no bloco da Faculdade de Direito, foram de que as pessoas tendem a se preocuparem somente com os produtos de plástico e papel, onde as taças de suco e garrafas de refrigerantes que são embalagens de vidro, e as pessoas não recolhem por livre espontânea vontade, deixando os funcionários recolherem, fazendo assim com que seja “lixo” são somente os produtos descartáveis, onde a taça e a garrafa que são de vidro não são encaradas como “lixo” por isso não são recolhidas pelas pessoas que consomem.

Essa reflexão mostra na teoria de Mary Douglas que há o sentimento do que seja sujo ou limpo, puro ou impuro, porém esse sentimento pode variar de acordo com as representações que cada pessoa terá sobre o que é limpo e sujo, puro ou impuro, onde indica que para essas pessoas que estão acostumadas a irem à cantina, tem o costume de deixarem as embalagens de vidro no local do consumo, deixando de recolher. Mostra também o sentimento que as pessoas têm sobre o lixo, a percepção por sujeira e limpeza

de várias formas, sendo que procurando sempre a repulsa pelo que a pessoa considera “suja” ou “impura”.

## **5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.**

O projeto buscou compreender os sentidos, representações e conceitos sobre a produção capitalista de produção que leva a “cultura dos produtos descartáveis” sobre a sociedade, onde procurou levantar dados sobre o comportamento dos consumidores, as especificidades dos tipos de lixo e em entrevistar o número máximo de pessoas para que elas pudessem exprimir suas opiniões, representações, sobre seus comportamentos em relação ao “lixo”, sobre seus sentimentos em relação aos sentidos de ordem, desordem, limpo, sujo, puro e impuro em suas residências, locais de trabalho e de estudo.

Foram usadas famílias moradoras na cidade de Manaus dos bairros do Centro e do Coroado, onde elas responderam perguntas abertas feitas pelo pesquisador sobre a temática da pesquisa. Os membros das famílias se dispuseram a serem entrevistadas pelo fato de serem do cunho das amigas do pesquisador, facilitando uma aproximação entre o entrevistador e o entrevistado.

Houve uma considerável coleta de dados extraídas das entrevistas informais feitas pelo pesquisador no local de trabalho e de estudo dos alunos e dos professores da Universidade Federal do Amazonas. Na UFAM foram feitas entrevistas informais, onde o pesquisador procurou conversar em locais que as pessoas se sentissem à vontade em responder as perguntas sobre suas representações sobre o “lixo” e os comportamentos em relação as questões da teoria de Mary Douglas e Ruth Gauer sobre os sentidos de

ordem, desordem, sujeira, limpeza, pureza e impureza, visto que a maioria das famílias convidadas pelo pesquisador não aceitaram os convites, cabendo assim uma alternativa - entrevistar colegas alunos e professores próximos do pesquisador. As perguntas abertas feitas pelo pesquisador foram importantes para extrair respostas sobre a teoria da temática do projeto.

A pesquisa procurou através dos levantamentos bibliográficos na intenção de levantar argumentos sobre as noções de limpeza e sujeira, ordem e desordem, contaminação, pureza e impureza das pessoas entrevistadas, a partir do levantamento de teorias de autores das sociedades modernas e pós-modernas e a relação da “cultura dos descartáveis” da produção em larga escala de produtos de fácil descarte da “sociedade do consumo”.

Os resultados mostram que as pessoas tendem a usar os produtos de fácil descarte por vários motivos, onde suas concepções sobre o lixo, sobre a ordem a desordem, o sujo e o limpo, o puro o impuro estão ligados intrinsecamente. Após os resultados obtidos na pesquisa extraídos das entrevistas formais e informais feitas as pessoas pelo pesquisador, onde as pessoas responderam as perguntas sem exitar. Os argumentos que as pessoas usaram para definir o que “é lixo”, o que deixam as pessoas incomodadas e repulsivas em relação à desordem e ao sujo são de extrema importância para entender o comportamento da sociedade da cultura dos descartáveis do século XXI.

## 6. CRONOGRAMA.

Nº	Descrição	Ago 2008	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2009	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
	Levantamento e Revisão bibliográfica.	X	X	X	X	X	X	X	X				
	Leitura e fichamento dos textos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Pesquisa com as famílias			X	X		X	X	X				
	Análise dos dados				X	X	X		X	X	X		
	Redação relatório parcial.					X	X						
	- Elaboração do Resumo e Relatório Final											X	X
	- Preparação da Apresentação Final para o Congresso												X

## 7. REFERÊNCIAS.

BARBOSA, L.; Campbell, C. Cultura consume e identidade. Rio de Janeiro: editora FGV, 2006.

BARBOSA, Lívia. Sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BARBOSA, Sandra M. M. Ecologia de A – Z: Pequeno dicionário de Ecologia - Ed LP&M de Delza de Freitas Menin. Universidade Católica de pelotas, Escola de Educação – Curso de bacharelado em Ecologia. Pelotas, Junho de 2000.

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

\_\_\_\_\_. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRIDGES, Darren; LEWIS, David. A alma do novo consumidor. São Paulo: M. Books, 2004.

CARVALHO, L. E. X. Desenvolvimento de Solução Integrada de Sistemas de Limpeza Urbana em Ambiente SIG. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.

DOUGLAS, Mary. *Pureza e perigo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Industrial - Produtos Combustíveis, automóveis e minério de ferro lideram as vendas na indústria, 1998 – 2002.

IPT/CEMPRE, Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. 1 ed.: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, São Paulo, Publicação IPT 2163, 1995.

FADINI, Almerinda Antônia Barbosa; FADINI, Paulo Sérgio. Lixo: desafios e compromissos, maio de 2001, São Paulo, SP.



GAUER, Chittó M. Ruth. Da diferença perigosa ao perigo da igualdade: reflexões em torno do paradoxo moderno. In: *Revista Civitas*, Porto Alegre, volume 5, n° 2. julho-dezembro de 2005. p.399-413.

GRIMBERG, Elizabeth; BLAUTH, Patrícia. Coleta Seletiva: Reciclando Materiais, Reciclando Valores. Instituto Polis, São Paulo, 1998.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e o seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo: Companhia das Letras São Paulo, 2007.

MIZIARA, Rosana. Nos rastros dos restos: as trajetórias do lixo na cidade de São Paulo, SP: Educ., 2001.

REPORTER – “O jornal de opinião”: Os números do lixo em Manaus, outubro de 2008, Manaus, AM.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas, 1942.

RODRIGUES, Francisco Luiz; GRAVINATTO, Vilma Maria. Lixo: De onde vem? Para onde vai? Editora Moderna, 2000.

RODRIGUES, José Carlos Rodrigues. Ensaio em antropologia do poder. In: O tabu do corpo. Rio de Janeiro, 1992.

SANTOS, Amélia S. F.; AGNELLI, José Augusto; MANRICH, Sati. Tendências e desafios da reciclagem de embalagens plásticas. In: *Polímeros: Ciência e Tecnologia*, vol. 14, n. 5, p. 307-312, UFScar, 2004

SANTOS, Izaias Nascimento dos; HORBE, Adriana Maria Coimbra; SILVA, Maria do Socorro Rocha; MIRANDA, Sebastião Átila Fonseca. *Influência de um aterro sanitário e de efluentes domésticos nas águas superficiais do Rio Tarumã e afluentes – AM. (vol. 36)*. In: ACTA – AMAZÔNIA – UFAM, 2006.

SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. Comportamento do consumidor. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SOUZA, Jessé; ÖELZE, Berthold (orgs.) In: Simmel e a Modernidade. Brasília: UnB, 1998 a. p.23-40. In: SIMMEL, Georg. O dinheiro na cultura moderna.